

## **Metade da Floresta Amazônica poderá ser destruída até 2030.**

Em conversa matinal com o confrade da Academia Barretense de Cultura - ABC, Dílson Gabriel dos Santos, recebi a seguinte indagação: **Destruição da Amazônia, um mito ou uma realidade?**

O artigo de hoje procura fundamentar a resposta dada do significado da **realidade** e a negação do mito. As florestas são o habitat mais rico e diversificado do planeta. Entretanto, são elas as maiores vítimas do “progresso” - se assim podemos chamar - do homem.

As florestas tropicais do mundo estão sendo dizimadas a uma velocidade impressionante. Todo ano, 4 a 5 milhões de hectares são completamente destruídos.

Isso significa que, a cada minuto, 12 a 20 hectares desaparecem do mundo diariamente. Além disso, uma espécie animal extinta a cada meia hora.

Isso acontece por causa das necessidades do homem em obter matéria-prima, pensando apenas no benefício imediato que isso lhes trará. Algumas das madeiras de lei fornecidas pelas árvores das florestas têm alto valor comercial.

Com a tecnologia moderna, nunca foi tão fácil cortar as árvores das florestas. Máquinas pesadas, como tratores e guindastes, são capazes de devastar grandes porções de floresta com muito mais eficiência do que com os antigos machados.

Mas há outras razões por detrás do desmatamento, além da extração de madeira. Os países em desenvolvimento precisam cada vez mais estradas, represas, diques, canais, rede elétrica, tubulações para saneamento.

Hoje, em poucos meses, pode-se converter uma grande extensão de floresta em enormes plantações principalmente de soja ou fazendas de gado.

Um percentual de até 55% da Floresta Amazônia pode ser destruído até 2030 por uma combinação de **agricultura, pecuária, atividade madeireira, fogo e secas, se as atuais tendências forem mantidas na região**, de acordo com um estudo divulgado pelo grupo ambiental **WWF na Conferência da ONU para Mudanças Climáticas, em 12/2007 – Bali, Indonésia**.

Cientistas do **Woods Hole Research Center**, dos Estados Unidos; do **Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)** e da **Universidade Federal de Minas Gerais**, foram responsáveis pela pesquisa.

**“As previsões catastróficas esperadas para o fim do século podem estar mais próximas do que se imaginava.”**

“Os modelos anteriores não levavam em conta **o fogo, a exploração madeireira e o regime de chuvas**. É um dos cenários mais pessimistas que já vi”, disse o cientista americano Daniel Nepstad, que coordenou o estudo e **trabalha na Amazônia há mais de 20 anos**.

Antes da pesquisa, o cenário mais dramático previa uma destruição de **metade da Amazônia até 2050** - estaria um ciclo vicioso de fogo e secas alimentado, em grande parte, pelo aquecimento global.

“A destruição em grande escala poderia acelerar o abalo global do clima, influenciando o regime de chuvas em regiões remotas do planeta.”

**“Sem manter um clima estável, é muito difícil conservar a Amazônia; e sem a Amazônia, é muito difícil manter um clima estável”**, resumiu Daniel Nepstad.

Diante dessas previsões, a biodiversidade da região também estaria gravemente ameaçada. Áreas importantes para o ecossistema da Amazônia, como a floresta de babaçu do Maranhão e áreas no Maranhão e na Bolívia também poderiam desaparecer, o que acarretaria na perda de várias espécies, inclusive de primatas, nas próximas décadas.

Os pesquisadores concluem que entre as esperanças para evitar a destruição da Amazônia estão o **fomento a técnicas madeireiras mais avançadas, no lugar das tradicionais queimadas para a agricultura ou pecuária, e um controle cada vez maior sobre os incêndios florestais.**

O estudo conclui que: **“ainda há tempo para reduzir o risco de uma destruição generalizada da floresta amazônica e da aceleração do aquecimento global que ela causaria.”**

Os pesquisadores sugerem a implantação de programas de **indenização para países tropicais que reduzam as emissões de gases do efeito estufa provenientes de desmatamento.**

No encontro, de Bali um grupo de 40 países, que forma a **Coalizão das Florestas Tropicais** (Tropical Rainforest Coalition), criada por Papua Nova Guiné, defende um mecanismo em que as reservas de carbono das florestas de um país **possam ser transformadas em crédito e negociadas no mercado internacional.**

Holly Gibbs, que coordenou o estudo publicado na **Environmental Research Letters** e é também consultora de Papua Nova Guiné para questões climáticas, o trabalho desenvolvido por ela e por outros cientistas propõe uma nova metodologia de medição da reserva do carbono.

É fundamental que exista uma forma confiável e amplamente aceita de medir as reservas de carbono, justamente o que o trabalho coordenado por Gibbs se propõe.

Um dos grandes problemas para a **Coalizão das Florestas Tropicais** é a **posição do Brasil, que é contra a sua proposta.**

O Brasil defende uma alternativa baseada na **criação de um fundo internacional que forneceria recursos aos países que consigam combater o desmatamento. Pela proposta brasileira, as metas e o controle sobre o desmatamento seriam de responsabilidade dos países quem detêm as florestas.** O assunto foi um dos mais polêmicos da reunião da ONU para mudança climática em Bali encerrada no dia 14 de dezembro de 2007.

**Os desmatamentos mensais na Amazônia estão aumentando desde maio de 2007,** empurrados pelo aumento nos preços das commodities agrícolas.

O próprio governo federal cria o problema e incentiva o desmatamento ao proceder assentamentos na Amazônia afirma **Antonio Carveli Filho, prefeito de Santana do Araguaia (PA).**

- **Carveli Filho** acusa os 5000 assentados do Incra pelos desmatamentos no município:

**“Os colonos tocam fogo pra fazer suas lavouras e nós não podemos fazer nada”.**

- **Lula** faz pronunciamento sobre as denúncias de aumento do desmatamento na Amazônia:

**“Você vai ao médico detectar que você está com um tumorzinho aqui; ao invés de fazer biópsia e saber como vai tratar, você já sai dizendo que estava com câncer.”**

- **Marina Silva**, ministra do Meio Ambiente ao discordar do pronunciamento do presidente Lula diz:

**“Não se trata de alarde. Nós temos convicção de que temos que agir com urgência.”**

- **Gilberto Câmara**, diretor do Instituto de Pesquisas Espaciais, fala sobre a aceleração do desmatamento na Amazônia, contestada pelo ministro da Agricultura Reinhold Stephanes:

**“O dado publicado e compilado pelo INPE, foi checado, rechechado e trechecado.”**

- **Saulo Ramos** jurista em artigo publicado na Folha de São Paulo:

**“Com esse comércio ilegal de madeira, em tamanho e volume, observei ser impossível o presidente da República não saber de nada. Tanto mais quando lemos na Folha: - governistas contralam maioria das cidades que desmatam mais.”**